

993 - MANEJO DE QUEIMADURA TÉRMICA EM MEMBRO SUPERIOR COM USO DE TERAPIAS CONVENCIONAIS E COMPLEMENTARES: RELATO DE CASO

Tipo: POSTER

Autores: CAMILA DINIZ DOS SANTOS DA SILVA (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER), MARIA ALICE DOS SANTOS TAVARES (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER), **WANA CAMPOS DE CARVALHO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE)**, ANA PAULA PEDRO CHYSOSTOMO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), DACIEL PEREIRA DA SILVA (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), MARIA DA CONCEIÇÃO MORAES VALENTIM (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER), PRISCILA DE CASTRO HANDEM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Introdução: As queimaduras são uma das principais causas de trauma em trabalhadores manuais, com impacto funcional e estético significativos. Estima-se que até 20% das lesões ocupacionais graves estejam relacionadas a queimaduras. Essa condição frequentemente leva à incapacidade temporária ou permanente, absenteísmo laboral e custos elevados para o sistema de saúde, reforçando a necessidade de intervenções eficazes e acessíveis. O manejo adequado busca reduzir dor, prevenir infecções, estimular regeneração tecidual e minimizar sequelas. O uso de terapias complementares associadas ao tratamento convencional tem se mostrado promissor para potencializar a cicatrização e melhorar a experiência do paciente. **Objetivo:** Relatar uma experiência assistencial no manejo de um paciente com queimadura térmica extensa em membro superior, utilizando terapias convencionais e complementares. **Método:** Relato técnico-profissional de um paciente masculino, adulto, trabalhador da soldagem, vítima de queimadura térmica por explosão de equipamento. A lesão atingiu membro superior direito, com espessura parcial profunda, dor intensa, bolhas rotas e exsudato. O atendimento foi domiciliar, iniciado no dia do acidente e mantido por cinco semanas, com consultas semanais. O protocolo terapêutico foi definido conforme a gravidade da lesão e as condições gerais do paciente. Na fase inicial (dez dias), utilizou-se sulfadiazina de prata 1% em camada fina, com trocas diárias, para controle bacteriano.

Concomitantemente, já na primeira semana, realizaram-se cinco sessões de ozonioterapia tópica com gás a aproximadamente 40?mcg/mL, em dias alternados, utilizando bolsa plástica com gaze e soro fisiológico para proteger a pele durante a insuflação, visando efeito antimicrobiano e bioestimulador.

Foram realizadas também cinco sessões semanais de fotobiomodulação com laser terapêutico de baixa potência (DMC Therapy EC®), comprimentos de onda vermelho (660? nm) e infravermelho (808?nm), aplicados nas áreas mais afetadas da queimadura de 2º grau, na dose de 40?J/cm2 por ponto, para estimular a regeneração, reduzir inflamação e promover analgesia. Após o décimo dia, com início de granulação, os curativos foram substituídos por hidrogel para manter o ambiente úmido e favorecer epitelização. O paciente recebeu suplementação oral com Ômega-3 e Proline para suporte nutricional e a família foi orientada sobre sinais de infecção, cuidados com curativos e mobilidade para prevenir rigidez articular. O relato não envolve coleta sistemática de dados nem identificação do paciente, tratando-se de prática assistencial isenta de submissão ao Comitê de Ética. **Resultados:** O paciente apresentou redução significativa da dor já na primeira semana, sem sinais infecciosos, com formação progressiva de tecido de granulação saudável, epitelização e fechamento completo da lesão em cinco semanas. Observou-se melhora gradual da coloração da pele, redução significativa do exsudato e restabelecimento da sensibilidade cutânea nas áreas regeneradas. O paciente relatou alta satisfação com a evolução, manutenção da mobilidade do membro e não houve necessidade de enxertia. **Conclusão:** A integração de terapias convencionais e complementares no manejo ambulatorial da queimadura favoreceu cicatrização rápida e confortável, demonstrando-se estratégia segura e eficaz. A experiência ressalta a importância da assistência individualizada, baseada em evidências e multidimensional para melhores desfechos clínicos.